

Referências Bibliográficas

1º REALE, Giovanni. **História da Filosofia**. 4ª ed. São Paulo: Paulus, 1990.

2º ROUSSEAU, Jean Jacques. **Emílio ou da Educação** Rio de Janeiro: Bertrand. Brasil, 1992.

ensinar a criança a viver e aprender a exercer liberdade, fazendo com que a criança se desenvolva um adulto bom.

A partir de Rousseau, a criança adquire um novo significado. A educação não deve visar, como em sua época, reprimir e disciplinar as tendências naturais da criança, mas valorizar sua expressão e desenvolvimento. Conduzindo a criança a aprender a manifestar sua liberdade é o verdadeiro propósito da educação.

Nota-se que o princípio essencial da pedagogia de Rousseau é o da atividade, onde a aprendizagem é dada através da própria experiência, é capaz de construir seu próprio conhecimento partindo da sua vivência e das propostas colocadas pelo mestre. O aluno não deve ter limite no ensino, por isso não deve entregar o conteúdo pronto, programado, deve-se orientar e deixar que ele busque o conhecimento voltado para a realidade, ou seja, para a natureza.

A idéia central de seu pensamento educacional é a da educação negativa entendida como o contrário da educação que visa controlar, dirigir, moldar ou forçar a criança a todo o momento.

Percebe-se que o programa educacional do Emílio segue o crescimento natural do homem, sem os vícios da civilização. Para ele o processo educativo deve acompanhar todas as fases do crescimento como a infância, a adolescência e a mocidade, sendo uma educação permanente, variando de acordo com as fases do desenvolvimento e amadurecimento.

Portando, seu sistema educacional não dava realce à atividade do professor, que ele considerava como parte secundária na educação.

em termos sexuais; onde a inclinação do instinto é indeterminada, onde o sexo é atraído pelo outro e assim o movimento da natureza, onde a escolha, as preferências, o apego pessoal são obra das luzes, dos preconceitos, do hábito.

Assim que o homem precisa de uma companheira, ele já não é um ser isolado, seu coração já não está sozinho. Todas as suas relações com sua espécie, todas as afeições de sua alma nascem com esta. Sua primeira paixão logo faz fermentarem a outras.²⁰

Para Rousseau a puberdade, o sexo é visto como o fator mais importante da vida do jovem, com isso, surge à vida social do jovem. Com o surgimento dos mais altos sentimentos, a vida moral evolui naturalmente. É também o período em que se desenvolvem as noções do bem e do mal. Dos primeiros movimentos do coração surgem as primeiras manifestações da consciência, e dos primeiros sentimentos de amor e de ódio decorrem as primeiras noções do bem e do mal.

Para o filósofo o jovem deve ser educado para a vida em comum e para as relações sociais. O amor aos semelhantes deve tornar-se a força motora principal, o desenvolvimento emocional e a perfeição moral, o objetivo.

Rousseau diz que para viver na sociedade é preciso saber tratar as pessoas; é preciso conhecer os instrumentos que tem influência sobre eles, é necessário saber do interesse particular na sociedade civil e prever os acontecimentos que raramente nos engana em nossos empreendimentos. Portanto é nessa fase, que aparece o homem completo, o homem que não se contenta em existir, mas que quer viver. Aqui se inicia a formação do homem moral.

Conclusão

Ao concluir este trabalho, foi possível compreender as idéias educacionais de Rousseau contidas em sua obra "Emílio ou da Educação", onde formulou princípios educacionais que permanece até os nossos dias, principalmente quando afirmava que a verdadeira finalidade da educação era

²⁰ *Idem*, ob. cit. p 276.

Segundo Rousseau a mocidade começa a partir dos 15 anos e termina aos 20 anos. Em geral o homem não nasce para permanecer sempre na infância. Essa fase é prescrita pela natureza, e nesse momento embora curto, mas ocorre crise, influencia demorada.

Segundo o filósofo até agora as preocupações foram brinquedos de criança; só agora assumem uma verdadeira importância. Esta época em que terminam as educações comuns é propriamente aquela em que a nossa deve começar; mas para bem expor o novo plano, onde retoma mais do começo o estado das coisas que a ele se ligam.

Já é da natureza do homem ter paixão, e a principal fonte da paixão é o amor a si mesmo, a única que nasce com o homem e acompanha durante a sua vida, essa paixão primitiva que o homem tem antes de qualquer outra paixão.

É o período em que se educa o coração, para a vida em comum e as relações sociais.

É a fase em que o indivíduo ainda não é nem criança e nem homem, sempre um jovem cheio de força. Há mais brilho em sua face, há uma força de espírito, mas nota-se ainda uma santa inocência em suas ações.

O jovem deve ser educado para a vida em comum e para as relações sociais. Assim, o aluno deve dedicar-se ao estudo de suas relações com os outros.

Rousseau nos ensina nesta fase que a criança chega a idade da Razão e das paixões, quando se forma como ser amante e sensível e começa a examinar suas relações com o mundo e com os homens. É a idade em que entra no mundo moral e sobre isso nos fala Rousseau:

É o segundo nascimento de que falei, agora é que o homem nasce verdadeiramente para a vida e que nada de humano lhe é estranho. Até agora nossas preocupações foram brinquedos de criança; só agora assumem uma verdadeira importância.¹⁹

O amor que devemos ter para com os outros deve tomar força motora, o desenvolvimento emocional e a perfeição moral. Para Rousseau esta fase tinha fundamental importância, em que o homem torna-se plenamente apto

¹⁹ ROUSSEAU, Jean Jacques, *Emílio ou da Educação*, p272.

apoio que elas nos oferecem, devem se dobrar progressivamente. A força das coisas, a dura necessidade da realidade, constitui o banco de prova da educação. *“Procurai ensinar à criança tudo o que é útil para sua idade e vereis que todo o seu tempo estará ocupado”*.¹⁷

Segundo Rousseau, a inteligência humana tem seus limites. Nunca um homem pode dizer que sabe tudo, há, portanto uma escolha nas coisas que devemos ensinar, bem como no momento em que devem ser apreendidas. Para ele é impossível ensiná-lo mais cedo, pois os verdadeiros mestres são a experiência e o sentimento, e o homem só sente bem o que convém ao homem nas relações em que se acha.

Para Rousseau não adianta falar palavras bonitas, sem que sejam entendidas, é importante falar de maneiras simples, mas que a criança entenda. Nesta fase é preciso que o adolescente desenvolva uma educação intelectual, a atenção do jovem para a ciência, da física, à geometria e a astronomia, através de um contato direto com as coisas da natureza, com o objetivo de conseguir regularizar e, portanto a necessidade da natureza. *“Exercitai os sentidos não quer dizer somente usa-los, mas aprender a julgar bem através deles, ou seja, por assim dizer, aprender a sentir, porque não sabemos tocar, nem ver, nem ouvir senão no modo pelo qual aprendemos”*.¹⁸

Por isso é importante educar a criança a se desenvolver livremente a necessidade de mover-se, de brincar e de tomar posse de seu corpo.

Nesta fase o adolescente torna-se consciente de se mesmo, é o momento da vida em que o racional desperta sendo um ser isolado ele não desfruta ainda da vida moral.

Rousseau afirma que o adolescente devia fazer, sem a ajuda dos outros, aquilo que ele é capaz de fazer por si mesma, o período aos 12 anos é a época em que nascem os vícios, os carinhos exagerados provocam vícios.

Mocidade

¹⁷ *Ibidem*, ob. cit. p 222.

¹⁸ ROUSSEAU, apud. REALE, Giovanni & ANTISERI, Dário, História da Filosofia, p774.

Esse intervalo em que o indivíduo pode mais do que deseja, embora não seja um período de sua maior absoluta, é como já disse, o de sua maior força relativa. É o tempo mais precioso da vida, tempo que só aparece uma vez; tempo muito curto e, por ser tão curto, é importante que seja bem empregado.¹⁴

Com essa idade mudam as características e as potencialidades da criança conseqüentemente, a ação do governante também deve mudar, conservando sempre o princípio e o básico: praticar uma educação que leve a criança a ter autonomia que se defina pela liberdade. Este é o começo da idade da força – do sentimento vivido elétrico da força apaixonada. Neste período a criança se desenvolve mais rápido que suas necessidades. *“O mais violento, o mais terrível ainda não se lhe revelou; o próprio órgão permanece imperfeito e, para sair desse estado, parece aguardar que sua vontade e force a isso”*.¹⁵

O adolescente enfrenta as coisas sem dificuldades, se sente sono é capaz de dormir até no chão, vê por toda parte que é necessário em nenhuma necessidade imaginária ou atormenta, quer que toda a opinião seja aceita. Mas este é o único momento de sua vida em que isto acontece, nesta fase adolescente deve participar de forma ativa das atividades educacionais.

Segundo o filosofo, durante a primeira idade, o tempo era longo; procura apenas perdê-lo, temendo empregá-lo mal. Agora acontece exatamente o contrário, e não se tem tempo suficiente para fazer tudo o que seria útil. Esse é o tempo mais suntuoso que o adolescente tem, por isso deve emprega-lo bem, porque esse tempo só ocorre uma vez em sua vida. *“Conservai os olhos abertos e, se acontecer algo, abandonai tudo antes que ele se aborreça, pois não é tão importante que ele aprenda quanto que não faça nada contra a vontade”*.¹⁶

Criar-se um programa de ensino para essa fase, com o objetivo de não fornecer conhecimentos pronto ao aluno, mas ensina-lo a maioria de como adquirir de acordo com suas necessidades. É o período no qual os instintos e as paixões, confrontando-se com as leis da realidade, com a resistência das coisas, com os limites que elas nos estabelecem e, ao mesmo tempo, com os pontos de

¹⁴ ROUSSEAU, Jean Jacques, *Emílio ou da Educação*, p202.

¹⁵ *Idem*, ob. cit. p201.

¹⁶ *Ibidem*, ob. cit. p 212.

As primeiras sensações das crianças são puramente afetivas, não percebem senão o prazer e a dor; não podendo nem andar, nem pegar. Precisam de muito tempo para formar pouco a pouco as suas sensações representativas que lhes mostram os objetos fora de se mesmo. *“Repito-o a educação do homem começa com o seu nascimento; antes de falar, antes de compreender, já ele se instrui. A experiência adianta-se as lições, no momento em que conhece sua alma, já muito lhe adquiriu”*.¹²

Na infância a criança sempre é alertada sobre a importância do amor que devemos ter com o próximo, e a única lição de moral que convém é de não fazer mal a ninguém. *“A natureza quer que as crianças sejam crianças antes de serem homens. A infância tem certos modos de ver, de pensar e de sentir inteiramente especiais: nada é mais tolo do que querer substituí-los pelos nossos”*¹³.

Segundo Rousseau, o conhecimento livresco não deveria ser estimulado porque só a criam pedantes (expressa conhecimento por quem não tem). Com a curiosidade despertada, a criança começaria a explicar o mundo e descobriria os elementos da linguagem, da leitura e da escrita.

Adolescência

Segundo Rousseau, a adolescência começa a partir dos 12 anos e termina aos 15 anos, o que seria para ele a idade da força ou energia vital, ocorre um desequilíbrio entre o desenvolvimento das forças e as necessidades da criança. Parece ser o único momento da vida de uma criança onde ela não somente pode bastar-se a si mesma, como tem ainda força do que precisa. Para manter o princípio da liberdade bem regrada, os limites passam a ser impostos pelo o critério da utilidade.

¹² *Ibidem*, ob. cit. p 45.

¹³ ROUSSEAU, apud. REALE, Giovanni & ANTISERI, Dario, História da Filosofia, p774.

Jean Jacques Rousseau, ajudará o progresso da criança neste rumo, acalmando seus temores, sobre tudo sua convicção de que o mundo está decidido a contrariá-la.

Por volta dos doze anos, a criança terá adquirido a competência e a aptidão física básicas para enfrentar efetivamente o seu meio ambiente imediato. Inicia-se, então, um período que existe alguma energia mental livre, por assim dizer, não dedicada exclusivamente à resolução de questões práticas. É a época de ampliar sua compreensão para além do que é imediato e local, para que aprenda algumas verdades e leis gerais acerca das coisas (educação das coisas), e da natureza que o envolve. A melhor maneira, sustenta Rousseau, não é pela aprendizagem livresca nem a instrução passiva.

O bom educador deve, antes criar ocasiões em que, a partir das exigências de uma situação prática, alguma lição mais ampla possa ser aprendida ou aplicada: *“Exercitai seu corpo, seus órgãos, seus sentidos e suas forças, mas conservai sua alma no ócio tanto tempo possível”*¹⁰.

Durante essa fase a educação terá um longo treino dos sentidos obtidos com o contato direto com a natureza. Através desta vivência ela vai conseguir a pensar, contar, medir, comprar, ou seja, construirá suas regras e conceitos próprios, descobrindo novos princípios necessários de boa convivência com o mundo em que vive.

Rousseau foi o primeiro a ver claramente a diferença entre a mente da criança e a do adulto e também entender que as crianças tinham a maneira de ver, sentir, de ter idéias próprias desejos, mas do jeito delas de acordo com o seu desenvolvimento sem ter nada a ver com os adultos. Antes do pensamento dele a criança era apenas um homem pequeno, em estado temporário que devia desaparecer o quanto antes.

Lembrai-vos de que, antes de ousar empreender a formação de um homem, é preciso ter-se feito um homem; é preciso ter em si o exemplo de que se deve propor. Enquanto a criança ainda não tem conhecimento, temos o tempo de preparar tudo o que a rodeia para só impressionar seus primeiros olhares com objetos que lhes convém ver.¹¹

¹⁰ *Ibidem*, ob. cit. p 92.

¹¹ *Ibidem*, ob. cit. p 93.

tem sequer o sentimento de sua própria existência os movimentos, os gritos da criança que acaba de nascer são efeitos puramente mecânicos, carente de conhecimento e de vontade.⁹

No início da vida, quando a memória e a imaginação ainda estão inativas, a criança só presta atenção ao que realmente atinge seus sentidos; sendo as sensações os primeiros materiais e de seus conhecimentos. Só depois desta fase é que ensinam outras coisas, palavras e tentam fazer com que elas aprendam é necessário.

Na primeira infância o objeto da educação é o crescimento do corpo, o desenvolvimento das criatividades motoras e da percepção sensorial, o desabrochar dos sentimentos. É necessário que a educação respeite o crescimento natural da criança, pois não é um adulto, não é certo estudar disciplina de adulto, línguas como acontecia.

Uma das características principal da criança, neste período, é sua extrema fraqueza e vulnerabilidade. Ela nasce frágil, num mundo que não a compreende, dependente para todas as necessidades; sua própria sobrevivência depende da ajuda daqueles que a rodeiam. Duas coisas são extremamente essenciais nesta fase, na opinião de Rousseau. Primeiro: o tratamento apropriado das vontades de uma criança, isto é de suas tentativas de controle imperioso, que na verdade é o avesso da sua impotência e medo; ela deve ser preservada da crença de que ordem e obediência, dominação e subserviência são os termos com os quais os seres humanos se relacionam mutuamente, e de que o mundo é submetido a um controle arbitrário de seus desejos particulares. Segundo: a criança não deve ser fisicamente constrangida (desde que sua segurança esteja assegurada) por ameaças ou exigências, pois ela verá nisto apenas tentativas para contrariá-la, provocando ressentimento e induzindo-a para a combatividade, evasão e ao fingimento; deve ser dada a ela liberdade para viver, respirar, sentir livremente a sua própria energia e descobrindo por si mesma, dando-lhe, através de um mundo material, o alcance e os limites de seus poderes. Gradualmente, adquirirá experiência em primeira mão de como funciona o mundo, e aprendera como ele pode ser usado vantajosamente, trabalhando com ele, em vez de tentar submetê-lo ao seu comando. O primeiro ambiente previsível, ordenado, insiste

⁹ *Ibidem*, ob. cit. p 44.

Enquanto a criança não atingiu a idade da razão sua liberdade deve ser orientada pela força e não pela autoridade.

CAPÍTULO II

As fases do desenvolvimento da criança para a educação em Rousseau

Infância

Para Rousseau, nascemos sensíveis e desde o momento em que nascemos somos molestados, educados de diversas maneiras.

A primeira infância vai do nascimento aos quatro anos e é a fase em que mais se precisa de acompanhamentos, cuidados e ensinamentos.

Na primeira infância ela é submetida a várias restrições como o aperto de roupa, a falta de liberdade, que atrapalha os movimentos que a criança tem, a punição de atos antes que ela consiga entender o erro e o motivo da punição. Ela deve agir espontaneamente sendo guiada pelos seus gostos. Só depois desta fase é que ensinam outras coisas, palavras e tentam fazer com que elas aprendam é necessário. Permitir a ela a obedecer ao impulso interior de agir e experimentar diretamente os resultados de seu comportamento: *“Observai a natureza e segue a rota que ela vos traça. Ela exercita continuamente as crianças, enrijece seu temperamento com prova de toda espécie e cedo lhes ensina o que é sofrimento e dor”*.⁸

O período inicial da vida é o crescimento do corpo, o desenvolvimento das atividades motoras e da percepção sensorial, o desabrochar dos sentimentos. Cada criança deve ser respeitada em individualidade e seu temperamento infantil. Ela deve agir espontaneamente sendo guiada pelo seu gosto.

Nascemos capazes de aprender, mas sem nada saber e nada conhecendo. Acorrentada a órgãos imperfeitos e semiformados, não se

⁸ *Ibidem*, ob. cit. p 22.

que ocupar lugar importante como a razão, ou seja, que educação deve ser integral, total e humana.

Deve-se, ao contrário, perceber que existe um curso naturalmente saudável e ordenado no desenvolvimento do corpo, raciocínio e sentimentos de uma criança, a educação da natureza pelos sentidos, e o papel do educador consiste em respeitar a integridade desse desenvolvimento, dar espaço e oportunidade para que ele ocorra em seu modo e tempos adequados, ajustando as lições da criança de forma que sua atenção seja atraída direta ou indiretamente em conformidade com seu nível corrente de interesses e aptidões. Com essa pedagogia a criança quase não percebe que esta sendo educada ou que há imposições do mundo, ela pensa que tudo é diversão e que esta está sendo ajudada a construir o que seus poderes e inclinações nascentes o teriam, de qualquer modo, estimulado a fazer. Neste Sentido, dificilmente essa criança será um ditador.

Percebe-se que, para o filósofo, não é significativo oferecer conhecimentos prontos ao educando para memoriza-los, mas o educador deve mediar o pensamento, o respeito à individualidade do aluno para que ele por si mesmo os descubra.

Para o filósofo, a criança deve ser educada sobre tudo em liberdade e viver cada fase da infância na plenitude de seus sentidos, mesmo porque, segundo seu entendimento, até os doze anos, o ser humano é praticamente só de sentidos, emoções e corpo físico, enquanto a razão ainda se forma. Liberdade não significa a realização de seus impulsos e desejos, mas uma dependência das coisas (em oposição à dependência da vontade dos adultos).

Segundo Rousseau a criança nada deve obter porque pede, mas porque precisa, nem fazer nada por obediência, mas por necessidade. Sua máxima fundamental é:

O único que faz a sua vontade é aquele que não precisa para tanto colocar o braço de outrem na ponta de seus. Segue-se daí que o primeiro de todo o bem não é a autoridade, mas a liberdade. O homem verdadeiramente livre só quer o que pode e faz o que lhe agrada.⁷

⁷ *Ibidem*, ob. cit. p 76 .

Preservai-a desde o instante em que vem ao mundo. Assim que nasce, tomai conta dela e não a deixeis até que seja adulta jamais tereis êxito de outra maneira. Assim como o verdadeiro ama de leite é a mãe, e o verdadeiro preceptor é o pai. Que entrem em acordo quanto ás suas funções e a seus sistemas, que das se uma a criança passe para as mãos do outro. Ela seria bem melhor educada por um pai judicioso e limitado do que pelo mais hábil professor do mundo, o zelo suprirá melhor o talento do que o talento ao zelo.⁴

Para ele a nossa maneira de educar é sempre de ensinar, enquanto as crianças poderiam aprender bem melhor sozinhas, usando sua própria sabedoria. Educar o ser humano é o único caminho para que se possa atingir a liberdade. A educação deve aspirar não só a introduzir o saber para as ações coletivas, mas é formar o coração, o espírito e a capacidade de julgamento. Educar para ele seria a aquisição de bons hábitos e disposições que devem ter prioridade sobre o conhecimento abstrato. A criança é mais bem ensinada para ser livre através de fábulas e histórias ao invés de argumentos abstratos racionais; deve ser conduzida pelo seu interesse, não forçada por lições frias ao obedecer, ou seja, por imposições: “... *Exercitai seu corpo, seus órgãos seus sentidos e suas forças mas conservai sua alma no ócio tanto tempo quanto possível*”.⁵

Portanto, Rousseau é contra a formação de hábito na educação: “O único hábito que devemos deixar que a criança pegue é o de não contrair nenhum”⁶, buscando a espontaneidade original da criança e não levá-la a agir por imposição de regras exteriores e artificiais. Valorizando a experiência, ou ensinar voltado para a vida, a ação estimulada pela curiosidade.

A criança, em sua expressão livre de contato com a natureza, fará com que a educação seja um desenvolvimento natural de dentro para fora.

A educação começa com a vida e na educação se deve proceder gradualmente, acomodando-a as diversas fases de seu desenvolvimento: infância, adolescência e a juventude. Para ele, a educação há de ensinar a viver, ser ativa e realizar-se em ambiente de liberdade. A educação há de atender tanto ao aspecto físico como intelectual e moral, e nela o sentimento, a vida afetiva tem

⁴ *Idem*, Ob. Cit. p25.

⁵ *Ibidem*, ob. cit. p 92.

⁶ *Ibidem*, ob. cit. p 47.

Outro aspecto da educação natural está na não aceitação de uma educação intelectual, que fatalmente levaria ao ensino formal e livresco, pois o homem não é constituído apenas de intelecto, há disposições primitivas nele presentes, como: as emoções, os sentidos, os instintos e os sentimentos, existem antes do pensamento elaborado; estas dimensões primitivas são para ele, mais dignas de confiança do que os hábitos de pensamento que foram forjados pela sociedade e impostos ao indivíduo.

A criança Emílio deve ser criada em um meio rural, em vez de um ambiente urbano, pois neste modo ela possa desenvolver em continuidade com a natureza, mas em oposição às questões sociais. Os primeiros impulsos da criança são permitidos a desenvolver, mas são canalizados para uma relação genuína para com as pessoas, um respeito nascendo do amor próprio e não do orgulho para este fim ressalta a necessidade de deixar a natureza seguir seu curso, uma vez que ela exercita continuamente as crianças, enrijece o seu temperamento a lhes ensina.

Queixamo-nos da condição infantil e não vemos que a raça humana teria perecido se o homem não tivesse começado por ser criança.

Nascemos fracos, precisamos de força; nascemos carentes de tudo, precisamos de assistência nascemos estúpidos, precisamos de juízo.³

Ao nascer a criança já é discípula da natureza, cabendo ao preceptor a tarefa de estudar com o primeiro mestre (natureza) o caminho natural da edificação de um homem e evitar que seus esforços sejam contrariados; assim, a educação começa junto com a vida desde o nascimento; tendo o objetivo de conservar a forma original da criança, evidenciando basicamente o desempenho das funções de pai e mãe. Institui que o verdadeiro preceptor da criança é o pai e a verdadeira ama de leite é a mãe, enquanto responsável direto pelos cuidados relativos ao desenvolvimento das potencialidades que permitem o Homem tornar-se dono de si mesmo, ao longo do processo evolutivo, pois toda a educação deveria seguir o livre desenvolvimento da própria natureza da criança e suas inclinações naturais.

³ ROUSSEAU, Jean Jacques, Emílio ou da Educação, p8.

CAPÍTULO I

A Educação Ideal Segundo Jean Jacques Rousseau

As principais idéias educacionais de Rousseau encontram-se em sua obra *Emílio ou Da Educação*, na qual descreve a educação de um jovem órfão afastado da sociedade corruptora, retirado da influência dos pais e das escolas e acompanhado por um preceptor ideal que o educa em contato com a natureza e segundo os padrões da mesma, é resguardado ao máximo das coerções sociais. O objetivo de Rousseau, revolucionário para seu tempo, não é só planejar uma educação com vista à formação futura, na idade adulta, mas também com a intenção de propiciar felicidade à criança enquanto ela ainda é criança. *“Tudo esta bem quando sai das mãos do autor das coisas, tudo degenera entre as mãos do homem”*.¹

Por isso, a crença na bondade natural do homem e a civilização como responsável pela origem do mal levam à educação ter como objetivos o desenvolvimento das potencialidades naturais da criança e seu afastamento dos males. Não significa retornar a uma vida selvagem, primitiva, isolada, mas sim, afastada dos costumes, da aristocracia da época, da vida artificial que girava em torno das convenções sociais. A educação deveria levar o homem a agir por interesses naturais e não por imposição de regra exteriores e artificiais, pois só assim o homem poderia ser o dono de si próprio. O desenvolvimento adequado sendo estimulado a bondade natural do indivíduo pode ser protegido da influência corruptora da sociedade, longe das tradições sem sentido da escola e na completa ignorância da infância; mas o conhecimento da verdadeira natureza do homem. *“Educar para as exigências do novo pacto social é empresa árdua, que exige coragem e força. Com efeito, não se trata de abandonar o homem a voz superior da razão”*.²

¹ ROUSSEAU, Jean Jacques, *Emílio ou da Educação*, p. 7.

² ROUSSEAU, apud. REALE, Giovanni & ANTISERI, Dário, *História da Filosofia*, p. 772.

Introdução

Pretendo com este trabalho analisar a perspectiva da educação em Rousseau através de sua obra *Emílio ou da Educação*, sobre o desenvolvimento natural da educação da criança, baseando-se na crença da bondade natural do homem e atribuindo à civilização a responsabilidade pela origem do mal, em que a educação para Rousseau deve estimular o desenvolvimento das potencialidades naturais da criança e seu afastamento dos males sociais. Propõe a educação de acordo com a natureza nas diversas fases de seu desenvolvimento, através de situações capazes de fazer produzir as capacidades naturais, para aperfeiçoar os órgãos que conduzem o conhecimento.

Rousseau preocupa-se em criar e elaborar uma proposta destacando com grande interesse a importância de uma educação natural e não artificial. Ele busca a formação do homem em sua totalidade, através do desenvolvimento interno e natural. Chama a atenção para as necessidades da criança, como consequência, a criança não podia ser mais entendida como um adulto em miniatura. E se a criança era um ser com características próprias, não só suas idéias e interesses deveriam ser diferentes, em relação aos adultos, também o relacionamento rígido em relação a elas precisava ser modificado.

Sumário

| | |
|-------------------|---|
| - INTRODUÇÃO----- | 1 |
|-------------------|---|

CAPÍTULO I

| | |
|---|---|
| - A EDUCAÇÃO IDEAL SEGUNDO JEAN JACQUES ROUSSEAU----- | 2 |
|---|---|

CAPÍTULO II

- AS FASES DO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA PARA A EDUCAÇÃO EM ROUSSEAU:

| | |
|-----------------------------------|----|
| - INFÂNCIA----- | 6 |
| - ADOLESCÊNCIA----- | 9 |
| - MOCIDADE----- | 11 |
| - CONCLUSÃO----- | 13 |
| - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS----- | 15 |

Aos meus colegas

Aos meus colegas, onde passamos a conviver nesses quatro anos, em busca do mesmo objetivo, aprendendo a compreender e a respeitar a individualidade de cada um. Todos sem exceção, terão um lugar muito especial em meu coração, pois, a saudade dessa etapa, já faz parte de minhas lembranças.

Mensagem aos mestres

Minha admiração pela sua pessoa, meu agradecimento pelo apoio e meu carinho pela sua amizade. Quero agradecer por tudo o que recebi nestes anos de aprendizados, oferecendo-lhe alegria de minha vitória. O meu muito obrigada . Eu brilho.

Agradecimentos

A Deus

Tudo o que sou e conquistei devo a Ti, o Ser superior que me deu o maior de todos os dons: a vida. Os agradecimentos e louvores, por mais fervorosos, serão poucos Àquele que me guia ao caminho da luz, Abençoe para que não me separe da justiça, e ilumina-me, para a retidão de conduta em minha profissão.

Mensagem à família e aos que amo

A todos que compartilharam de meus anseios e desejos, sonhos e realidades me deram estímulos para que pudesse continuar nas horas de desânimo. Que toleraram minha ausência em momentos importantes. Que respeitaram o mau humor nos dias de fracasso. Que se fizeram presentes ao planejarmos o futuro. Que comemoram hoje minha conquista como se fosse sua e emprestam à minha vitória um sentido, o meu sincero agradecimento. Essa vitória é fruto da confiança e respeito depositados! Amo vocês!

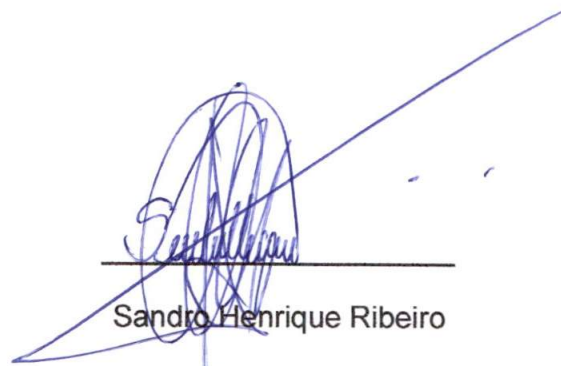
Mensagem ao meu pai

Um dia você se foi, deixando para trás um imenso vazio onde antes contava com uma presença marcante, firme e segura. As saudades ainda são grandes, marca a falta física de um sorriso, um afago, uma palavra. Foi, contudo, no meio dessa ausência que compreende a dimensão do seu eterno, da porção que fica e que apesar de invisível, é sensível e vive dentro de mim. Por isso, mesmo que hoje algumas lágrimas se vertam ante a falta de seu abraço essas não serão suficientes para anular a certeza de estarmos juntos a dividir toda emoção deste momento.

MARCIA HELIZENE DE DEUS SAINÇA

FACULDADE DE CIÊNCIAS E EDUCAÇÃO DE RUBIATABA

Monografia apresentada no dia 14 de Dezembro de 2004, como parte das exigências do Curso de Filosofia.



Sandro Henrique Ribeiro
Orientador

MARCIA HELIZENE DE DEUS SAINÇA

**O DESENVOLVIMENTO NATURAL DA EDUCAÇÃO NA CRIANÇA
SEGUNDO JEAN JACQUES ROUSSEAU**

Dissertação filosófica apresentada
como exigência para conclusão do
curso de Filosofia da Faculdade de
Ciências e Educação de Rubiataba,
sob a orientação do professor
Sandro Henrique Ribeiro.

Rubiataba-GO

2004

FACULDADE DE CIÊNCIAS E EDUCAÇÃO DE RUBIATABA



**O DESENVOLVIMENTO NATURAL DA EDUCAÇÃO NA CRIANÇA
SEGUNDO JEAN JACQUES ROUSSEAU**

MARCIA HELIZENE DE DEUS SAINÇA

Rubiataba-GO

2004

30638
Socri

| | |
|-----------|----------|
| Tombo nº | 9459 |
| Classif.: | |
| Ex.: | 1 |
| | |
| | |
| Origem: | d |
| Data: | 19.02.09 |